

A moda sob um novo olhar

O que a sustentabilidade tem a ver com a moda? Conheça pessoas e grifes de luxo que praticam como ninguém a técnica do reaproveitamento

BRUNA SMITH E PERLA ALVES

Ideias que inspiram

“Sustentabilidade” é a palavra do momento. Um público cada vez mais exigente com a procedência dos produtos adquiridos fez com que as empresas se vissem obrigadas a passar por uma reestruturação de consciência ecológica. Também se tornou comum encontrar consumidores que preferem adotar medidas alternativas na hora de se vestir. Um exemplo desta preocupação é a *designer* de acessórios Ana Borschiever, criadora da marca DonaDeQuê, que faz da reutilização de materiais o ponto alto de suas peças. Ela explicou que a ideia surgiu quando quis aproveitar os restos de couro jogados fora por fábricas de bolsa para fazer utensílios como colares rústicos e pétalas de flores, que usa principalmente na composição de arcos ou pregadores de cabelo. “Para muitos, aqueles restos são inúteis porque são muito pequenos, mas para mim foi um achado. É uma forma de contribuir com o meio ambiente e também reduzir os custos”, conta a designer.



EDUARDO ZAPPA

Modelo usando bolsa Maria Lixo

Mas não é só dos restos de couro que Ana tira proveito. A idealizadora da DonaDeQuê também usa caixa de cereais ou de leite para fazer forma de flores e forrar peças mais delicadas. A grife Maria Lixo, que confecciona bolsas e acessórios, vai pelo mesmo caminho e promete unir lixo ao luxo. Batizar uma marca com este nome pode soar um pouco absurdo, mas a *designer* Juliana Suarez assumiu o risco. É do material descartado que a estilista tira a matéria-prima para as peças que produz. Com isso, prova que a moda e as coisas que jogamos fora podem estar mais ligadas do que se imagina.

Ainda na faculdade, Juliana descobriu que a indústria têxtil era uma das que mais causavam desastres ambientais. De acordo com a Environmental Protection Agency, órgão ame-

Hoje é chique ter um guarda-roupa enxuto, porque é menor o consumo de matéria-prima e a pessoa consegue usufruir melhor o que já tem



Desfile da Osklen Outono Inverno 2010 com coleção inspirada na moda sustentável

ricano que monitora a emissão de poluentes no mundo, a indústria dos tecidos está em quarto lugar no ranking dos que mais consomem recursos naturais. Foi por este motivo que a estilista decidiu produzir algo que fosse sustentável e não fizesse parte da poluição geral.

O principal objetivo de Juliana é a conscientização da população no aspecto da reutilização. “Vejo como uma forma de educação ambiental. A sacola plástica não é o grande vilão do problema ambiental e sim os consumidores. Tanto o papel quanto o tecido têm um impacto ambiental, mas todos contam com a possibilidade de reuso, basta a conscientização do consumidor,” afirma.

Para criar as bolsas da marca, Juliana aproveitou embalagens de alimentos e sacolas plásti-

cas de supermercados como matéria-prima. São usadas cerca de cinco sacolas para fazer uma bolsa de tamanho médio. Ela utiliza técnicas de bordado e aplicação de tecidos no processo de desenvolvimento. Essas técnicas fazem com que a junção e fortalecimento da sacola proporcionem um material mais resistente para a produção de bolsas, acessórios, estofados e até objetos de decoração.

Matéria-prima verde

Em junho de 2010, a São Paulo Fashion Week adotou, pela segunda vez, a sustentabilidade como tema. O evento foi decorado com papelão reciclado e reduziu em 70% o consumo de energia, entre outras ações. Entretanto, pouco se viu sobre o tema nas passarelas. A indústria têxtil

brasileira está começando a adaptar suas fábricas a esse novo conceito, mas algumas marcas já se destacam ao utilizar tecidos orgânicos, couros alternativos e novas fibras naturais, como a de garrafas PET recicladas e de plantas como o bambu e o cânhamo.

É o caso das lojas cariocas Osklen e Amazon Life. Esta última vende bolsas e sapatos feitos de couro vegetal, criado com o látex extraído de seringueiras por cooperativas no Acre. Outro exemplo é a marca Goóc, que usa a borracha reciclada de pneus no solado dos seus calçados. Porém, neste caso, a maioria das peças feitas com esses materiais são cerca de 30% mais caras. Às vezes o jeito é procurar alternativas.

Na onda da moda sustentável

Hoje é chique ter um guarda-roupa enxuto. Primeiro porque é menor o consumo de matéria-prima do planeta. Segundo porque a pessoa consegue usufruir melhor o que já tem, sem deixar roupas encalhadas no armário.

Reutilizar é o segredo. Algumas marcas oferecem a oportunidade de reformar as peças antigas do armário. A loja Le Modiste, em Botafogo,

passou a oferecer o serviço. Com o prazo de um mês, você pode readquirir aquela peça esquecida no armário de uma forma completamente diferente.

Outro método antigo para o reaproveitamento são os brechós. Apesar da quantidade desses estabelecimentos ainda ser pequena, considerando o número de lojas de varejo no Brasil, algumas pessoas já vêm adotando esse meio para repassar e adquirir roupas pela metade do preço.

A troca de roupas entre amigas também é uma maneira divertida e simples de se reaproveitar a moda. Já na customização, existem diversas formas que vão desde cortar uma calça e colar alguns adereços até a tingir totalmente a peça. Há várias outras maneiras de se customizar uma roupa. Depende do gosto de cada um. A estudante de moda da PUC-Rio, Chantale Sievers, afirma que prefere gastar mais criatividade e menos dinheiro para compor seus looks. “Além de customizar minhas roupas, gosto de reunir as amigas pra um bazar em casa. É uma ótima opção pra renovar a energia do guarda-roupa com peças ‘novas’ e ganhar uma graniha também”, afirma. 🐾

Você sabia?

As roupas recicladas podem sim ajudar e muito o planeta. Você sabia que a decomposição de tecidos dura de seis meses a um ano no caso do pano, e de mais de três anos se houver nylon? Na Inglaterra, a quantidade de roupas descartadas chega a um milhão de toneladas por ano, segundo informações do site springwise.com. Todo esse arsenal de roupas descartadas na natureza poderia ter um novo destino: novos donos.

Por isso, a sustentabilidade e a moda reciclável, além de uma alternativa para diminuir a quantidade de descarte de tecidos na natureza, é também uma forma de estar na moda.

E fique ligado: você pode checar na etiqueta a composição do tecido das roupas que está comprando. As fibras naturais, de origem vegetal ou animal, são matérias-primas renováveis, costumam ser mais agradáveis ao toque e absorvem melhor a umidade do corpo. As fibras sintéticas são derivadas do petróleo (repare na etiqueta, elas têm as iniciais po: poliamida, poliéster, polietileno, polipropileno).



Recycle em!



Modelo usando colar de borboleta DonaDeQuê forrado com pedaço de caixa de sucrilhos